

LETRAMENTOS DE ALUNOS DA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA

Geciany Ramos do Nascimento; Maria de Fátima de Souza Aquino;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – gecianyramos921@gmail.com

O presente artigo tem como foco a análise de práticas de leitura e escrita e sua influência no processo de letramento de alunos da segunda fase do Ensino Fundamental. O trabalho será fundamentado nos estudos de Rojo (2000, 2009, 2012), Antunes (2007), Soares (1986), Street (2014) entre outros que discutem sobre as teorias do letramento. Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa PIBIC cota 2017/2018, em andamento. Para a efetuação desta pesquisa está havendo coleta de dados, leitura de materiais e observações de aulas de professores de Língua Portuguesa em uma escola pública da cidade de Guarabira, com intuito de avaliar como as aulas, as atividades e os textos propostos em sala contribuem para o processo de letramento dos educandos. Essa pesquisa está sendo cumprida em virtude da dificuldade que existe em inserir as práticas de letramento em sala de aula, e conseqüentemente formar alunos letrados. É sabido que, apesar de já existirem muitos estudos acerca da temática em questão, o termo letramento ainda é um tanto novo para muitos profissionais da educação, portanto, este trabalho tem a intenção de contribuir com a discussão sistemática sobre a leitura e a escrita como práticas de letramento intrinsecamente relacionadas às ações vivenciadas pelo educando no seu cotidiano, o que contribuirá para sua formação cidadã.

Palavras-chave: Letramento. Leitura. Escrita. Ensino

Guarabira, 23 de julho de 2018

LINTRODUÇÃO

Elaborar práticas de leitura e escrita que atendam eficientemente aos aspectos do letramento ainda é um desafio muito grande no ensino básico. A dificuldade de formar alunos com propriedade das práticas de letramento e não apenas decodificadores ainda persiste em grande parte das escolas. As práticas de leitura e escrita devem desenvolver os requisitos que são imprescindíveis na vida de um aluno, como por exemplo, a compreensão e a interpretação textual, pois servirão como pilares para o sucesso em etapas posteriores na escola.

Apesar dos recursos da leitura e escrita serem tão importantes, eles não são vistos desta forma pelo alunado, são vistos na maioria das vezes como mais um dos assuntos rotineiros que serão abordados no decorrer do ano letivo e a partir disso acabam conseqüentemente não dando a devida atenção aos aspectos que serão decisivos na carreira estudantil deles mesmos.

Além da dificuldade de os alunos reconhecerem essas práticas como ferramentas importantes, outro aspecto ou fator que muitas vezes vem atrapalhando esse processo de aquisição da leitura e escrita, é a dificuldade que existe do professor levar um material adequado que esteja de acordo com a realidade de cada sala de aula, dar uma aula eficiente e que, além disso, consiga atrair a atenção do alunado, é realmente uma tarefa difícil. Alguns desses profissionais vivem em constante desafio para conseguir formar alunos com propriedade nas áreas da linguagem. Porém, apesar de existirem muitos profissionais dedicados e que vivem de constante pesquisa, alguns deles infelizmente não dão o devido valor a esse conteúdo, resultando em um prejuízo enorme na vida estudantil desses alunos. .

Essas e muitas outras problemáticas são responsáveis por formar cada vez mais alunos que chegarão a um estágio educacional mais avançado (a exemplo da graduação), com grande deficiência em requisitos necessários para o sucesso acadêmico, se vendo obrigados a aprenderem sozinhos as competências que já deveriam ter sido aprendidas há muitos anos atrás, com o auxílio de professores e em uma série adequada.

JUSTIFICATIVA

A pesquisa de iniciação científica (PIBIC) que será retratada no presente artigo trabalha com a temática voltada ao letramento, com o título específico: Letramentos de alunos da segunda fase do Ensino Fundamental: As práticas de leitura e escrita em sala de aula. Um dos objetivos do presente trabalho é identificar e analisar as práticas de leitura e escrita realizadas em sala de aula e assim, detectar se essas práticas atuam como uma ferramenta de letramento, observar se estão cumprindo o papel de desenvolver o nível de interpretação textual e de criticidade dos alunos, ou se estão sendo aplicadas de maneira equivocada.

Esta pesquisa está sendo realizada em virtude da dificuldade que existe em inserir as práticas de letramento em sala de aula, e conseqüentemente formar alunos letrados. Essa dificuldade pode ser causada por diversos fatores: falta de conhecimento ou de interesse dos professores, de motivação por parte dos alunos, de apoio da escola, etc. Grande parte dos professores não são pesquisadores, por isso, estes acabam não obtendo conhecimento sobre a importância dessa prática e muito menos de como inseri-la em sala. Outros conhecem a importância, todavia não se interessam em testá-las e voltarem um olhar mais preocupado em relação às possíveis colaborações na formação do aluno. É válido ressaltar que apesar de existirem esses tipos de profissionais, existem muitos que dão a devida importância à essa prática, porém não conseguem ter resultados satisfatórios por causa da falta de apoio que deveria existir por parte da escola ou da falta de interesse por parte dos alunos. Aliás, esse é um dos problemas que assolam a vida da maioria dos professores: despertar o interesse do aluno para as aulas e atividades.

A reflexão sobre o conjunto dessas problemáticas é o que está motivando a existência da presente pesquisa, pois é preciso o quanto antes pesquisar sobre quais são as possíveis resoluções desses problemas, para dessa forma, ser possibilitado de maneira mais simples a introdução do letramento de forma mais eficiente nas escolas.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, está havendo observações de aulas de professores de Língua Portuguesa, para analisar como o letramento está inserido na aula, nas atividades e nos textos propostos. Em uma dessas observações, a professora levou como atividade a realização de um exercício do livro, que era responsável por aguçar o poder interpretativo do aluno, em que a mesma discutia abertamente com eles as possíveis formas de resolver as questões. Ao conseguirem resolver às respectivas questões, os alunos estariam conseguindo desenvolver a capacidade de identificar o que essas pedem e qual o caminho para conseguirem chegar à resposta correta. Para responder uma das alternativas, era preciso que eles lessem um quadrinho, fato que torna o exercício mais rico, pois serve para que consigam ver que não só as palavras, mas como as imagens, fazem parte do texto e mudam totalmente o sentido do mesmo.

Além de observar aulas, foi realizada a coleta de alguns dados, como o PPP da respectiva escola, para analisar como esse documento abrange as práticas de leitura e escrita, porém, ao ler o texto, não foram encontrados aspectos voltados para essas práticas.

A pesquisa está sendo realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino, localizada na cidade de Guarabira e as aulas observadas pertencem às séries de 9º ano do Ensino Fundamental. Além da observação das aulas e da coleta de dados ainda foi feita uma análise do suporte que a escola dá para a realização das aulas de português. A escola dispõe de uma biblioteca relativamente grande, mas que, porém não contém tanta variedade e quantidade de textos literários que auxiliem o professor. Na realidade, o que se via em quantidade eram livros didáticos por todas as prateleiras, no entanto é sabido que esse livro não é capaz de atender a todas as necessidades encontradas em sala.

Juntamente com as atividades práticas (ou seja, as atividades que foram realizadas na escola), foram feitas leituras de materiais teóricos que faziam parte da área de investigação, para que fosse possibilitada uma análise mais eficaz e concisa dos fatos que acontecem no meio escolar e ainda dar o suporte teórico que toda pesquisa necessita.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É impossível negar o fato de que o termo letramento é um tanto novo para alguns. O nome de fato ainda desperta muitas dúvidas, já que trata-se de um termo que de certa forma foi introduzido há pouco tempo na área educacional, especialmente na área da leitura e da escrita. Não é tão raro encontrarmos profissionais da educação que desconhecem o significado da palavra e os estudos já realizados a partir dela. Parte desses profissionais até conhecem ou afirmam conhecê-la, porém a maior parte não sabe como as práticas de letramento estão ou devem estar contidas nas atividades em sala, e quando tentam inseri-las, acabam fracassando. O significado de letramento é muito mais diverso do que se imagina, dado que essa prática não está contida só no meio educacional, ela está presente no nosso dia-a-dia, em práticas sociais.

Soare, por exemplo, define letramento da seguinte forma:

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: a capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Como foi mostrado, para Soares, letramento é ler ou escrever adequando-se ao objetivo desejado seja ele qual for, é ter a capacidade de produzir qualquer gênero textual, saber ler ou escrever adequando-se à situação comunicativa, levando em consideração aspectos extratextuais como interlocutor, objetivos, circunstâncias, etc. A partir dessa definição dá para se ter noção do quanto o significado e as práticas de letramento vão além do que muitos conhecem, uma vez que estão presentes em diversas situações ou ações comunicativas do nosso dia a dia.

Além de muitos profissionais não conhecerem sobre o letramento, muitas vezes essa prática é confundida com a definição de alfabetismo. É bastante comum encontrar pessoas que considerem ambas iguais, porém é válido ressaltar que apesar das mesmas geralmente estarem ou deverem estar unidas, há uma grande

diferença nas suas definições e na forma de serem apresentadas na vida social.

Segundo Soares o alfabetismo pode definir-se como:

O processo de aquisição da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabeto, ortográfico); as habilidades motoras de manipulação de instrumentos e equipamentos para que codificação e decodificação se realizem, isto é, a aquisição de modos de escrever e de modos de ler. (Letramento no Brasil- Letramento e escolarização, 2003, Magda Soares. Página:91).

A partir dessas definições fica clara a diferença que existe entre ambas. Enquanto uma (o alfabetismo) é responsável por adquirir tecnologias, a outra (o letramento) é responsável pelo exercício efetivo e competente dessas tecnologias. É válido ressaltar que, apesar da união das duas ser muito importante, uma não é pré-requisito para a outra.

Executar atividades que atendam aos requisitos do letramento é de fato uma tarefa difícil. A escolha dos textos e atividades que serão levados para a sala de aula é de extrema importância, pois devem conseguir formar alunos críticos e leitores. A missão deles é muito mais importante do que geralmente é pensando, uma vez não havendo interesse na análise e na seleção dos mesmos antes de serem expostos em sala, possivelmente haverá uma grande parte do alunado prejudicado.

Nos PCN Brasil, é possível encontrar uma afirmação muito louvável em relação a isso:

Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (PCN's Brasil, 1997, pg.24)

A escolha de bons textos deveria ser motivo de muita atenção por parte dos professores, deveria haver uma escolha voltada para a

realidade social e comunicativa de cada sala, para assim, esses textos conseguirem atender às necessidades encontradas. Há uma diversidade de textos e de gêneros textuais, e isso deveria ser mostrado em sala, porém, na maior parte das vezes, são levados os mesmos tipos de textos, que além de não atenderem aos requisitos necessários, impedem o conhecimento dos tão diversos e ricos textos existentes. A respeito disso, Antunes afirma o seguinte:

O ensino da língua escrita deveria privilegiar a produção, a leitura e análise dos diferentes gêneros, de cuja circulação social somos agentes e testemunhas. Os critérios de escolha desses gêneros de textos, conforme cada escolaridade, poderiam advir das observações das ocorrências comunicativas atuais, ou seja, daquilo que, de fato, é usado no cotidiano de nossas transações sociais. (ANTUNES, Irandé - Língua, Texto e Ensino, Outra escola possível. Página 213).

Ela defende que os gêneros textuais são muito importantes, e deve haver alguns critérios para a seleção dos textos que devem ser levados para sala, pois quando bem escolhidos podem ajudar muito em algumas competências, como na escrita. Nossa língua é muito rica em gêneros textuais, porém esse conhecimento muitas vezes é privado aos alunos. O contato com variados gêneros que condizem com a realidade social e cultural de cada um, possibilitaria uma aprendizagem de forma mais leve das competências tão buscadas na língua, como a riqueza de vocabulário e quem sabe até o despertar pelo gosto da leitura.

É comum as pessoas que têm pouco conhecimento na área do letramento, considerarem que essa prática se restringe apenas aos aspectos que se referem à escrita e a fala, porém é válido ressaltar que quando uma pessoa passa pelo processo de letramento sofre uma série de mudanças que dizem respeito à forma de pensar, de interagir socialmente, etc.

Clanchy (1979), em sua descrição de como os normandos introduziram o letramento na Inglaterra medieval, argumenta que foi necessária uma mudança rumo a uma “mentalidade letrada”. Com isso ele quer indicar que a mudança implica uma maneira de pensar, todo um panorama cultural, uma ideologia, e não simplesmente uma mudança de procedimentos teóricos.” (BAGNO, Marcos – Letramentos Sociais, página 45).

Como foi visto, Bagno defende totalmente essa ideia, ele comprova e mostra que a pessoa que é considerada “letrada” passa por mudanças que transcendem aos aspectos teóricos da língua.

Infelizmente é inevitável afirmar que a maioria das escolas como um todo deve dar maior atenção às atividades de leitura e escrita trabalhadas em sala, é frustrante saber que no Brasil ainda temos uma educação que não consegue

dar conta da missão de formar leitores, assim como afirma Antunes:

Cada ano, as avaliações de diferentes portes dão conta de que, no Brasil, a escola vem falhando na sua função de formar leitores. De fato, ensinar a decifrar os sinais gráficos é apenas uma das condições para que se possa, gradativamente, inserir o alunos no mundo dos livros, das informações escritas, da cultura letrada, da ficção literária; afinal no mundo da convivência com a leitura e a escrita. (ANTUNES, Irandé – Língua Texto e Ensino. Página 185).

Quando conseguirmos um dia cumprir eficiente esse papel, teremos alunos leitores e críticos dentro de sala.

A partir das atividades realizadas para a consolidação desta pesquisa é possível afirmar que a deficiência que existe nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental relacionada às áreas de leitura e escrita são grandiosas, pois parte desses alunos chegam a essa série sem possuírem hábito de leitura, sem saber realizar interpretações de informações implícitas e até mesmo explícitas de um texto, com uma caligrafia em alguns casos ilegíveis e com uma pobreza de vocabulário considerável. Obviamente a partir dessas dificuldades muitas vezes eles não são capazes de produzir um texto que seja coeso, coerente e que transmita claramente a mensagem desejada.

Além de tudo, é possível considerar que um dos fatos contribuintes para que esses problemas citados mais acima sejam gerados e mantidos até hoje na educação, é por causa da falta que ainda existe de se trabalhar a leitura e escrita em sala de aula de forma que surta efeito, pois muitas vezes elas são trabalhadas de maneira equivocada, não possibilitando assim, que os alunos evoluam nos requisitos correspondentes a essa área. É indiscutível o fato de que o professor de língua portuguesa não consegue resolver essa séria de problemas sozinho, ele necessita do apoio da escola e dos outros professores, para que assim seja trabalhado e discutido a melhor forma de apresentar esses conteúdos em sala.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou até o presente momento conhecer mais sobre o significado de letramento, como ele pode estar presente em sala de aula, reconhecer a melhor forma de inseri-lo no cotidiano escolar, quais são os seus benefícios para quem tem propriedade de suas tecnologias e como ele pode mudar a vida deste por completo. Ter a oportunidade de estar no meio escolar, investigando as formas de letramento existentes, de fato está sendo uma grande contribuição na minha carreira acadêmica. Além disso, através deste trabalho está sendo possível reconhecer que o letramento é uma ferramenta auxiliadora e imprescindível na vida de um aluno, no dia a dia em sala de aula e na vida do professor, pois através de sua inserção nas atividades é possibilitado trabalhar melhor e mais eficientemente os aspectos que dizem respeito a leitura e escrita.

A presente pesquisa encontra-se em andamento e espera-se que continue dando muitos frutos como até agora tem sido. Com toda certeza será possibilitado conhecer muito mais sobre essa prática tão importante e contribuir para que tantos outros profissionais da educação tenham acesso a tantas informações imprescindíveis. É preciso que debatamos mais sobre o assunto no meio escolar, pois por desconhecerem muitos profissionais acabam não voltando o olhar necessário para essa área. A partir de mais discussões talvez abram-se oportunidades para mostrar para os demais que já conhecem a importância dela em sala de aula.

Contudo, tem sido um trabalho rico, que está possibilitando muito conhecimento, mas que ainda tem muitas perguntas a serem respondidas, pois a insegurança e a falta de conhecimento de como por em prática ou inserir as práticas do letramento nas aulas e reconhecer os textos como agentes letradores ainda é grandiosa. Além das perguntas, é necessária muita pesquisa para solucionar as indagações existentes quando se fala nessa área de conhecimento, pois elas são diversas.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, V.M. (org.) **O Letramento no Brasil – Reflexões a partir do INAF 2001**, SÃO PAULO: Global, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

STREET, Brian V. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

Língua, Texto e Ensino: Outras escolas possíveis. Antunes, Irandé. São Paulo: Parábola, 2009, (Estratégias de Ensino:10).